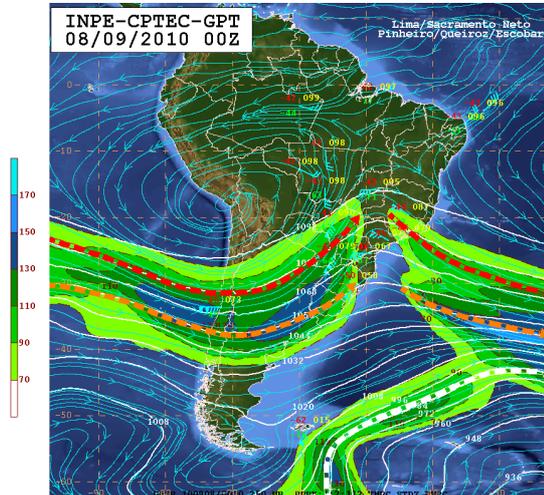




## Análise Sinótica

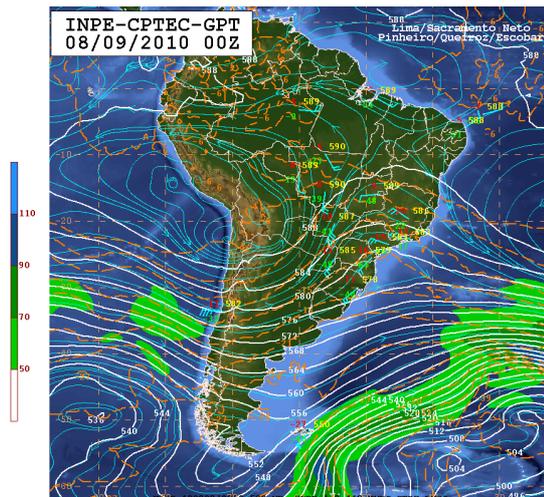
08 September 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



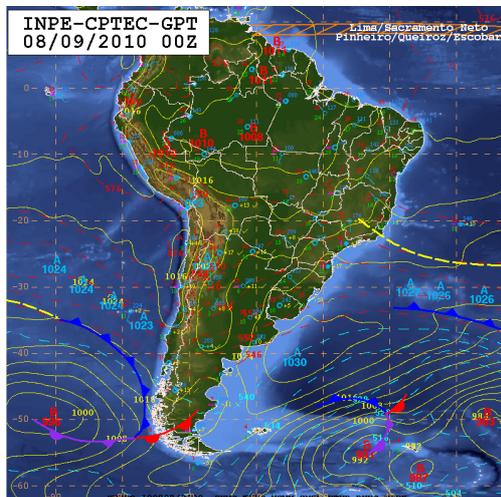
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 08/09, observa-se a presença de um cavado, cujo eixo estende-se entre o sul de TO até a região sul do Brasil. Este sistema tem associado o JST e seu deslocamento tem contribuído nos últimos dias para provocar instabilidade, que vieram acompanhadas de descargas elétricas no norte do PR, SP, RJ e sul de MG. O anticiclone atua sobre o centro-oeste e nordeste do continente, com seu núcleo em aproximadamente 18S/70W. O comportamento da circulação em altitude gera difluência no leste da região norte, que provoca divergência e instabilidades no centro-norte do PA. Ao sul de 30S, observa-se a presença do JPN estendendo-se com curvatura anticiclônica sobre o Chile, centro da Argentina, Uruguai e RS, e com curvatura ciclônica sobre Atlântico. Este sistema gera ventos fortes que provocam alguma instabilidade sobre a Patagônia Argentina. Sobre o Atlântico, o JPN e o JPS aparecem acoplados e estão associados com uma frente fria em superfície, que se desloca de forma zonal provocando instabilidade fraca e transportando o ar mais frio.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 08/09, observa-se um reflexo da circulação observada em altitude. A circulação anticiclônica predomina sobre o oeste e noroeste do continente, enquanto que um cavado atua sobre as regiões sudeste, faixa oeste do nordeste e faixa leste do centro-oeste do Brasil. Este sistema foi fundamental para aumentar a nebulosidade e provocar chuvas em localidades da Região Sudeste, amenizando a situação crítica provocada pela falta de chuva e por baixas umidades do ar. Houve alagamentos na capital paulista e chuvas no interior de SP, depois de mais de 50 dias sem nenhuma registro de chuva em algumas localidades. Apesar da influência deste cavado, a umidade relativa do ar permaneceu baixa no interior do país. Ontem, a umidade relativa chegou a 9% em Brasília. Ao sul de 40S, observa-se a presença de ventos fortes sobre o Atlântico, que estão associados com o deslocamento de uma frente fria em superfície.

### Superfície

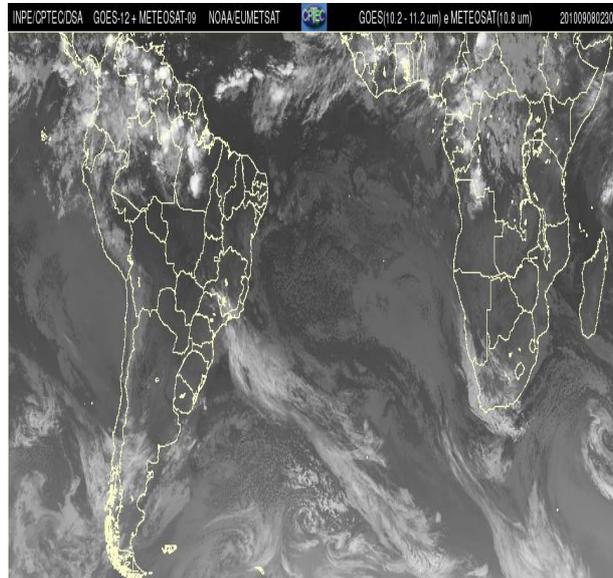


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/09, observa-se um cavado entre o Atlântico, estendendo-se do norte do RJ até o sudeste de MG. Este sistema contribui para a convergência de massa em superfície, favorecendo a manutenção de áreas de instabilidade entre o RJ, nordeste de SP e sul de MG. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) aparece mais afastada do continente, com máximo de 1028 hPa em torno de 28S/7W (fora do domínio desta figura) e com sua borda ocidental influenciando somente o Nordeste do Brasil. No Atlântico, a sul de 32S, nota-se a presença de um sistema frontal, com ramo frio na altura do RS. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema encontra-se com núcleo de 1030 hPa em 40S/54W. Ao sul 45S, nota-se a presença de um sistema frontal ocluso e de ciclones transientes sobre o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem máximo pontual de 1024 hPa em 32S/82W. Ao sul deste sistema, observa-se a presença de um sistema frontal ocluso, com baixa de 996 hPa em 50S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), atua entre 8N e 10N sobre o Atlântico e entre 7N e 10N sobre o Pacífico.



## Satélite

08 September 2010 - 00Z



## Previsão

A previsão é de que o cavado observado na análise nesta quarta-feira (08/09), se desloque para leste e ainda atue entre centro-leste de M, norte do RJ e ES, onde deve causar pancadas de chuva. A alta migratória observada sobre o Atlântico, causa um gradiente de pressão entre o oceano e o leste do continente; e conseqüentemente uma pista de ventos de leste e um transporte de umidade para o sul do RJ, faixa leste de SP, do PR e nordeste de SC. Assim, esperam-se nuvens nesta área e chuva de forma fraca e/ou localizada principalmente no litoral. Na Região Norte, a instabilidade ficará principalmente entre oeste do PA, centro-norte do AM e RR. Nesta área a alta umidade, o calor e difluência em altitude causarão a instabilidade. Observa-se um aumento da umidade mais ao sul do AM e interior do PA, com valores acima de 20 graus de Temperatura do Ponto de Orvalho (análise das 00Z). Assim, há a possibilidade de pancadas de chuva nesta área. Isto indica um aumento da umidade mais ao sul e assim, o transporte de umidade por ventos de norte a leste dos Andes poderá ser mais significativo nos próximos dias. As condições de tempo devem persistir na quinta-feira (09/09) para o País; com diminuição das chuvas no litoral de SP e RJ, mas aumento para o ES e sul da BA. Aí há uma diferença entre modelos: o modelo Eta indica uma área de atuação dos ventos de leste (intensificados por uma área de baixa pressão que se formará entre 24S/30W sobre o oceano e um gradiente de pressão avançando mais ao norte (aí a chuva do sul da BA); já o modelo GFS não indica este gradiente tão a norte, além de indicar principalmente o cavado em níveis mais altos da troposfera, dando condição de chuva principalmente para o ES. Isto baixa a confiabilidade da previsão para o sul da BA, em relação a intensidade da chuva. Haverá a formação de uma baixa no noroeste da Argentina e sul da Bolívia na sexta-feira, aí cabe retornar ao comentário do aumento de umidade no oeste do continente e que será transportado pelos ventos de norte associados a esta baixa. Isto influenciará na condição de umidade e temperatura entre o Centro-Oeste e o Sul do Brasil. Aqui vale um breve comentário: Para o sábado (11/09), os modelos regionais do CPTEC (Eta e RPSAS) indicam chuva entre MS e Região Sul do Brasil, devido ao deslocamento de um cavado pelos Andes e do deslocamento do ramo frio de uma onda frontal formada neste dia. O modelo GFS, indica a atuação desta instabilidade principalmente entre os países vizinhos e RS e SC. Embora os modelos estejam divergindo no avanço da instabilidade esta área terá um forte potencial termodinâmico para temporais e eventos extremos. O ciclone se formará entre Uruguai e sul do RS e deverá causar ventos fortes nesta área. O avanço do ramo frio associado a este sistema será decisivo para a previsão do Sul, sul do Sudeste e o Centro-Oeste. As divergências continuarão para o início da semana, quando o modelo Eta indica a frente fria avançando pelo oceano na altura da costa de SP, já o modelo GFS, indica o deslocamento bem mais lento deste sistema e atuação no Sul mais ao sul (no Sul do Brasil) em relação aos regionais do CPTEC.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Mônica Lima.